

# NETTO, SCIPIONE DI PIERRO; COUTINHO, LÁZARO. A GEOMETRIA DOS MARES.

Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2010. 143 p.

Antonia Naiara de Sousa Batista  
Paulo Henrique Souza Fonseca  
Allan Sérgio Modesto Da Silva<sup>2</sup>



Esta resenha foi baseada no livro *A Geometria dos Mares*, cujos autores são Scipione Di Pierro Netto (in memoriam) e o oficial da Marinha Mercante, Lázaro Coutinho, editora Ciência Moderna Ltda. – Rio de Janeiro, 2010. A presente obra foi dividida em oito capítulos, sendo que, logo após, aparecem o apêndice e o glossário de fundamental importância para que o leitor possa entender o contexto no qual a história está inserida.

Sobre o autor e professor, Scipione Di Pierro Netto, notamos que o livro não nos fornece mais detalhes sobre sua vida profissional, apenas nos remete que foi sua a ideia de escrever uma história sobre a viagem de um menino juntamente com seu tio em um transatlântico. Lázaro Coutinho, foi convidado por Scipione para ser coautor do livro, pela sua vasta experiência na Marinha Mercante. Porém, Scipione faleceu em 2005 e a obra foi interrompida durante quatro anos, sendo retomada em 2009 por Lázaro Coutinho que deu continuidade ao trabalho, chegando à conclusão final com êxito.

A história se passa em um transatlântico, chamado Calstel-Nuovo, onde o jovem Gabriel, de treze anos, segue em

sua primeira viagem náutica com seu tio Anacleto, com destino a Lisboa, onde moram seus avôs maternos. O garoto de caráter muito esperto, questionador e sempre muito curioso, recorria ao tio para fazer perguntas relacionadas ao navio, como localização, durante o percurso da viagem.

Tio Anacleto, homem com grande conhecimento histórico e geográfico, gostava muito de ler sobre temas voltados para a área da astronomia e das navegações. Sempre tranquilo, tinha na medida do possível uma resposta para as indagações de Gabriel, tentando assim, acalmar-lhe os ânimos. Porém, o tio do garoto, possuía apenas informações de caráter teórico, o que em determinado momento não foi mais suficiente para satisfazer a curiosidade do menino, pois este já desejava conhecer, na prática, como se utilizavam os instrumentos existentes no navio, como o cronômetro, o sextante, a carta náutica, o almanaque náutico etc, para se localizar e chegar ao destino desejado em pleno alto mar.

Gabriel e seu tio buscaram conhecer o Comandante Saccheri. Este, por sua vez, decidiu recebe-los em seu local de trabalho e com grande satisfação. Desse ponto em diante, a história se passa, em sua maioria, no passadiço e no camarim de navegação, onde sempre estão presentes Gabriel e tio Anacleto, juntamente com o Comandante ou o oficial Imediato. No desenrolar da viagem, o garoto realiza várias perguntas, aprimorando um conhecimento vasto astronômico e náutico, expandindo ainda mais seus conhecimentos e acrescentando momentos únicos a sua vida.

Na área do magistério, atualmente, há muitos professores que estão utilizando livros paradidáticos como um recurso para o complemento da aprendizagem dos alunos em sala de aula, tendo, assim, resultados positivos, porém, ainda existem docentes que se negam a usá-los, alegando que, em doze meses, desdobram-se para ensinar todo o conteúdo programado; se forem acrescentar outro livro ficará impossível de se cumprir a programação dos conteúdos.

O livro *A Geometria dos Mares* é um recurso que pode ser utilizado como complemento para as aulas de Geografia, pois, entre seus capítulos são abordados variados conteúdos relacionados à disciplina, tais como: a definição de latitude e longitude, fusos horários, e exemplos de geodésicas, definição de círculo máximo e etc. No entanto, temos algumas observações a fazer; é necessário que o professor, antes de levá-lo para a sala de aula, leia-o pelo menos duas vezes, pesquise paralelamente definições de palavras características da própria linguagem dos marinheiros, leve no mínimo o desenho de um navio para mostrar, de forma ilustrativa, algumas partes dele mencionadas no decorrer do texto, fazer uma leitura previa sobre astronomia, navegação e, em particular, sobre alguns instrumentos utilizados para a localização do navio, porque o apêndice e o glossário até ajudam em certas situações, mas, em outros momentos, não suprem a necessidade de compreensão total do leitor.

<sup>2</sup>Alunos do curso de Licenciatura em Matemática da UECE, bolsistas de Iniciação Científica e integrantes do GPEHM.